



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – SR2**  
**Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente**  
**Doutorado Interdisciplinar**



**Linha de pesquisa:** Construção Social de Meio Ambiente

**Projeto de pesquisa:** “A baía que ninguém vê: a potência social emergente em contextos de vulnerabilidades socioambientais.

**Doutorando (a):** Priscila Cardoso Moraes de Souza

**Orientador (a):** Elza Neffa

**Situação:** em andamento

**Previsão de defesa:** junho de 2022

## **Resumo**

A pesquisa denominada “A baía que ninguém vê: a potência social emergente em contextos de vulnerabilidades socioambientais” insere-se no Módulo Socioambiental do Programa de Estudos de Longa Duração – PELD Guanabara, representante de uma iniciativa pioneira e estratégica ao articular uma rede de sítios de referência para a pesquisa científica na área ambiental. O estudo parte do pressuposto que a insuficiência de políticas públicas que atendam às demandas das populações em condição de vulnerabilidade socioambiental na área de influência da Baía de Guanabara impulsiona o surgimento de iniciativas de articulação social que objetivam promover desenvolvimento local e, por isso, são capazes de fornecer indicativos, não só de demandas socioambientais dos territórios marcados pela invisibilidade consequente da injustiça social mas, também, de soluções alternativas às práticas governamentais. Constitui-se, portanto, como hipótese do estudo que a identificação e a caracterização dessas articulações e iniciativas sociais e comunitárias, inclusivas e emancipadoras, traduzidas em associativismos, cooperativismos e movimentos de Tecnologia Social (REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2020; DAGNINO, 2009) podem apontar estratégias, metodologias integrativas e indicativos para políticas públicas capazes de fomentar processos de cidadania e de qualidade de vida para as comunidades vulneráveis deste cenário. Daí o objetivo de mapear instituições e movimentos que realizam ações de desenvolvimento local e/ou de inclusão social, envolvendo populações em condição de vulnerabilidade (ACSELRAD, 2000, 2006, 2015; VEYRET&RICHEMOND, 2007), com vistas a analisar suas formas de organização, dinâmicas de gestão e planos de ação, em especial, aos relacionados às abordagens metodológicas integrativas voltadas à promoção de trabalho e renda, com suas fragilidades e potencialidades, rumo à perspectiva da ecossocioeconomia (SACHS, 2007) e da sustentabilidade democrática (ACSELRAD & LEROY, 1999). Nessa ótica, a tese busca o

entendimento das questões ambientais, em seu diálogo com as questões sociais, econômicas, políticas e culturais, partindo do pressuposto que o meio ambiente é um espaço complexo e relacional (LEFF, 2003), “tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2003, p. 20). A complexidade decorrente da ocupação da Baía de Guanabara, ao longo de décadas de processos predatórios (AMADOR, 2013; CASTRO, 2018), faz deste espaço um *locus* peculiar de pesquisa interdisciplinar (CASANOVA, 2006; PHILIPPI JÚNIOR; SILVA NETO, 2011) por essa abordagem fomentar a análise das múltiplas dimensões que envolvem o fenômeno estudado. A pesquisa empreendida na abordagem qualitativa de delineamento bibliográfico e documental (MARTINS; THEÓFILO, 2009; MINAYO, 2006, 2016) pretende mostrar a *baía que ninguém vê...* ou seja, os esforços empreendidos pela coletividade, de base solidária e comunitária, que emergem nesse cenário identificando potencialidades e práticas onde o Estado não se faz presente via políticas públicas ou se apresenta de modo incipiente.

**Palavras-chaves:** Vulnerabilidade socioambiental, iniciativas de articulação social e comunitária, metodologias integrativas, políticas públicas.